

RUBEM BRAGA

JÂNIO

12/12/56

DA pena ver um homem com os méritos do sr. Jânio Quadros se comprometer de maneira tão deplorável devido a seu mau temperamento. Nesse seu incidente com um repórter das «Fólias», que neste momento é um incidente com toda a imprensa paulista, ele se comportou lamentavelmente. Cuidando resguardar sua dignidade de governador, ele a amesquinhou com explosões catagéses seguidas de raivosas picuinhas de ditador-mirim.

Para a maioria de meus leitores, que não é de São Paulo, preciso explicar que nem sequer as «Fólias» são jornais de oposição. Ainda que o fossem, isso não justificaria a cólera insensata do governador. Mas são três jornais independentes, dos mais equilibrados do Brasil, serenos e medidos no elogio e na crítica. Se ao sr. Jânio não agradava a presença de um determinado repórter em Palácio, ele poderia muito bem solicitar ao jornal que não enviasse mais ali aquele representante, mas algum outro que fosse credenciado e «persona grata». Excedeu-se o sr. Jânio em um ataque de histerismo vulgar, chamando o jornalista ao seu gabinete para lhe dizer desaforos; e cometido esse erro o agravou com outros, a tal ponto que mereceu a repulsa de toda a imprensa responsável de São Paulo.

Eu aconselharia o sr. Jânio Quadros, que parece ser dado a leituras, o terceiro volume das memórias de Gilberto Amado. Não o tenho aqui à mão, alguém o carregou emprestado; mas lembro que Gilberto confessa que muitos de seus gestos impensados e desatinos juvenis eram produto, como apurou mais tarde, da falta de açúcar no organismo. Depois que soube disso, sempre que sentia que ia dar um estouro inconsiderado comia um doce qualquer, e ficava mais calmo. O governador paulista devia ter sempre um bom-bocado em sua mesa e nas viagens levar uma rapadura no bolso. Assim talvez pudesse evitar muito «show» dessa ordem, que — não se iluda — o comprometem e diminuem diante de toda a imprensa e da opinião democrática do Brasil.

Parece que o sr. Jânio fez uma carreira demasiado rápida, e às vezes ainda fala como se fosse um mestre-escola irritado com os erros de sintaxe dos meninos, e não o governador do principal Estado do Brasil.

As boas coisas que o sr. Jânio Quadros tem realizado no governo — e que as «Fólias», da maneira mais desinteressada, nunca deixaram de assinalar — não justificam essas atitudes ridículas. É tempo de se corrigir o sr. Jânio Quadros se não quiser se incompatibilizar para sempre exatamente com aqueles democratas honestos que o têm apoiado.

Eu por mim sempre terei prazer em louvar os bons atos e as boas qualidades do sr. Jânio, como já o fiz; acho que vale a pena apoiá-lo, porque suas qualidades são maiores que seus defeitos. Precisamos de pessoas como o sr. Jânio Quadros. Mas, por favor: com açúcar.